

O CLARÃO

ORGAM DE COMBATE, LEGALMENTE CONSTITUIDO

ESTADO DE SANTA CATHARINA

— FLORIANOPOLIS —

BRAZIL

ANNO I

SABBADO 16 DE DEZEMBRO DE 1911

NUM. 18

EXPEDIENTE

Assignatura mensal, Capital 600 rs.
» » interior. 700 »

Toda e qualquer correspondencia deve ser dirigida ao Sr. Valentim Farinhas.

RUA REPUBLICA N. 2

O «Clarão» pede aos seus assignantes atrazados nas suas assignaturas, porem-se em dia com elle até o fim do anno, para que em 912 não tenham direito á reclamações.

NATAL

Prepara-se a Igreja para festejar o nascimento de Jesus... Para festejar o nascimento do filho de Deus, o divino Jesus Christo, tão vilependiado, tão despresado, por essa mesma Igreja! Dizendo-se esposa d'Elle, commette os maiores abusos: servindo-se do seu sceptro, varre com elle, a consciencia humana... servindo-se de sua vida, só escolhe os topicos mais mysteriosos, para emaranharem e turbarem o espirito da plebe.

Servindo-se de suas palavras, augmentaram mandamentos, e transformando-os, crearam um inferno irrisorio. Servindo-se de sua vida e morte n'uma cruz, ella, essa mesma Igreja sua esposa, faz commercio.

E no entanto, prepara-se a Igreja para festejar o 25 de Dezembro! E como não festejar?

Pois é servindo-se vilmente, e de uma maneira degradante, usando o seu santo nome para todas as occasiões, dizendo ser missionarios d'Elle, que os padres são os maiores ricos do mundo; os bispos os mais ricos e os papas, o exemplo dignificador da riqueza! Pois é rico, por excellencia...

Os padres preparando-se para saudarem Christo no dia de seu nascimento, repetem e avivam na mente do povo o cynico papel de Judas o traidor, que beijando o seu Mestre, o entregou a turba sem consciencia e tão baixa como elle. Vós oh padres, sois outros tantos judas, que vendeis a todo o instante por qualquer preço, o mesmo Jesus.....

»—:—«

A casa «Estrella do Oriente», á rua Republica, n. 17 acaba de receber variado sortimento de cartões postaes para as festas do Natal e Anno Bom.

UM DIA AZIAGO

Maria de Lurdes, a Senhora da gruta, estava sempre disposta a satisfazer os mais extravagantes e aprichos do seu querido filho, o Zéca que, de quando em quando, lá apparecia na «Santa» gruta mastigando o seu estropiado «Padre Nosso.» em troca das luzidas moedas que a Senhora dava-lhe.

Todavia, ella, como boa mãe, não desejava que toda a sua enormissima prole viesse a saber da «generosidade» com que retribuia as preces que lhe eram dirigidas pelo seu muito amado Zéca; por isso que, como medida de precaução, todas as vezes em que elle estendia a sua callosa mão de roceiro, por sobre a «Santa» pedra onde estava sua mãe, para apanhar os magros e vagabundos nickeis que alli se achavam dispersos, ella repetia-lhe a seguinte phrase:

«—Leva, meu filho, todo esse nickel que ahi está, mas não digas nada aos teus irmãos!.. Ouviste?»

E o Zéca respondia afirmativamente com uma pequena inclinação de cabeça e retirava-se vagarosamente por entre as seculares arvores symmetricamente plantadas pela mão da Natureza, de um e outro lado do caminho que dá accesso a morada da Virgem-mãe.

E tudo ia na melhor das maravilhas:—pois o Zéca, era o unico dos feis de toda a redondeza que recebia em verdadeira moeda corrente, o producto do seu «vai p'ro nosso de cada dia», dirigido a esposa do velho carpinteiro.

Porem, o dia aziago não se fez esperar... E foi justamente n'um desses dias que todo o sertanejo traz gravado na memoria como portadores de grandes calamidades para todo o Universo, que a prole de Maria de Lourdes, por inspiração do anjo Gabriel, teve sciencia do grande «sacrilegio» que seu irmão cometera.

Um... horror! E quiz desapiedadamente esmagar o pobre do Zéca—tal era a indignação de que todos se achavam possuidos... Porem elle bradou por sua mae... e ella fez com que o «Triumvirato» Celeste baixasse um «Decreto», concedendo o perdão para o Zéca, nesta e na outra vida...

Foi justamente nesse dia em que—Caim matou seu irmão Abel.

O CONDE... FALHADO

O beato conde de S. Thiago é o homem mais carola e mais frequentador de sachristias e confissionarios de toda a nossa cidade!

Pois com todo o seu carolismo e toda a sua hypocrisia, arranjou um par de botas para comer o pão de um catharinense de nome Camisa-grande, que tinha um empregosinho de uns magros 100\$ para sustentar a familia!!

Depois de ter conseguido augmentar o seu mal ganho dinheriro com mais esses 100\$000, o caritativo conde ouviu 10 missas, confessou-se 10 vezes, beijou 10 vezes o anel episcopal, foi 10 vezes absolvido pelo bispo e ganhou 10 indulgencias! O homem está aqui está feito santo e conde romano de frente de musica!!!

No dia 1. de Janeiro hade comer perú gordo á custa do pobre Camisa-grande, sem se lembrar da sua victima, que talvez não tenha com que ir ao mercado!!!

Remorsos... Os hypocritas não teem remorsos dos crimes que fazem!!!

E viva o confissionario!!!

Sachristão

»—:—«

—Porque é que não queres que a tua mulher se confesse?—perguntou um dia o abade a um livre-pensador.

—Porque quero conservar intacta a minha honra de homem casado.

—Que queres dizer com isso?

Nada, senhor. E' porque o padre, no confissionario tem mais liberdade com as penitentes, embora freiras, do que os maridos com suas proprias esposas. Portanto...

—Basta, basta! Sei que tens razão: pega lá cem mil réis e não propagues essas «coisas».

Julio d'Albergaria.

»—:—«

AOS COLLABORADORES

Pedimos mais uma vez as pessoas que nos enviam collaboração, o obsequio de collocarem a sua assignatura no original para uso da redacção: ella sabera guardar o maior sigillo, e não desvendara coisa alguma.

Os que vierem só com pseudonymos, não serão publicados.

»—**—«

PENSAMENTO

Da folhinha de desfolhar, de 4 de Dezembro de 1911.

Que por ignorancia, ou por má vontade, tem se feito em torno do chamado «casamento civil» a mais inconcebivel confusão, chegando muitos a não distinguirem o sacramento do matrimonio das formalidades impostas pela lei do Paiz.

D, Duarte

Arcebispo de S. Paulo.

PARODIA

Ao pensamento do jesuita arcebispo de S. Paulo.

Por malvadez jesuitica, ou por hypocrisia inquisitorial, tem-se feito em torno do «chamado casamento relegioso» a mais inconcebivel confusão, chegando muitos dos filhos de Loyola a não distinguirem o matrimonio legitimo, instituido por Lei e reconhecido em todo o Brasil— (casamento civil,—) pela mancebia religiosa que as Leis do Brasil não a aceita nem a reconhece.

Marquez de Pombal.

»—:—«

O BRAÇO FORTE DA IGREJA

Principalmente o patriotico «governo que n'esta campanha, pôde contar com o braço forte da Igreja!»

Eis a chave de ouro com que o S. Glosateur da «A E'poca,» feichou o seu artigo de domingo passado.

Muito bem. Agora nós os anti-clericas, os ignorantes crassos como elle nos taixou, perguntamos: qual é esse braço forte da Igreja... Qual é?—A Santa Inquisição? Não existe. Talvez o confissionario?!... Ah sim, o confissionario será o seu braço forte... faz-me lembrar as palavras do cardeal no drama fusilamento de Ferrer... ah as armas do ministro são a espada, a carabina, o fogo... a minha é mais terrivel—a confissão...

Está ahí o braço forte da Igreja...

XISTO

»—:—«

SERMÃO

Meus queridos ouvintes.

N'este sabbado tinha destinado pregar a verdade de minhas palavras, em frente a cathedral dentro da qual se acha o «burro Santo», outras circunstancias, como a investida do inimigo da moral social o frade Domingos, me forçam a vir de novo prender vossa acatada e benevola attenção e com o bisturi em punho romper o couro cabeludo ou mesmo raspado, do craneo do frade que se acha molestado de hydrophobia, pela falta de couves, repolhos, gallinhas e ovos, e pelo desespero de ser sorprehendido dentro da Igreja, de portas fechadas, ensinando doutrinas que ao que parece, não podia-se ensinar na presença de pai, mãe ou tutor!

Bem vedes meus queridos ouvintes, que não uso de palavras insultuosas ou indecentes para responder d'este pulpiro, aos insultos e palavras pornographicas de que tanto usão os frades allemães!

Não! não descerei de minha dignidade; de evangelisador da moral social que tenho por dever cumprir, abrindo-vos os olhos, para impedir-vos não cahirdes no precipicio «abominavel do Jesuitismo», no tentamen de mais alargar e aprofundar a valia da prostituição!

Cidadão brasileiro, guarda voluntario da Constituição Federal de meu Paiz, de cujo Paiz não renego nem renegarei, venho apenas admoestar ao frade allemão Domingos, que se contenha quando

se sentir atacado de hydrophobia, pela falta de couves e repolhos; pelo desespero ou raiva de ser encontrado entre 5 ou 6 moças solteiras; ou pela raiva de vêr «O Clarão» ser tão acceito e considerado n'esta Cidade que até os meninos de 12 annos já o lêem na rua, e comprehendem o salutar beneficio que esse orgam moralizador está prestado á sociedade.

Não insulte e ameça a essa creança e aos redactores d'O Clarão» de —esfregar na cara do menino e dos redactores, O Clarão»!

Seja melhor educado, Sr. Frei Domingos, modere um pouco essa sua malcreação!

Não temos a culpa, do Sr. não ter sido educado em escolas leigas, e sim no antro obscurantissimo dos filhos de Loyola!

Si tal não succedesse, teria aprendido a ser bem educado a não aggreir a uma creança, na rua, ameaçando-o de esfregar na cara do menino o jornal que estava lendo!

Si tivesse sido educado na sociedade é na religião de Christo; por certo teria noções que o adverteriam d'esse tão deshumano proceder, que contradiz exuberante com o character que apresenta de um ministro de Deus que forçosamente tem de ser humano, bom, obediente, humilde e respeitador das leis do Paiz onde pousou!

Sirva-lhe este meu conselho de uma lição de moral e de respeito á sociedade, e as leis do meu Paiz, para que possa refrear seus impetos de atirar insultos á aquelles que pelo jornal «O Clarão» prestão um importante serviço não só á sociedade como aos frades que abusam da bõa fé de cheles de familias aconselhando a mancebia religiosa e outras cousas que d'aqui d'este pulpito mais respeitadas por nós do que por elles, no pulpito religioso, pregam o desmoroamento da sociedade!

Mais cuidado Sr. frade, não vos julgueis invulneravel pelo poder do vosso Deus—Ouro; esse ouro todo de que dispendes e com que costumaes a comprar o sigillo d'outrem, ainda é pouco, é muito pouco para apagar os reflexos d' «O Clarão» e até mesmo para emudecer a minha vóz, quando me achar n'este pulpito, inspirado por Christo, para revelar a humanidade soffredora, qual a doutrina do bondoso Christo, e qual a falsa e mentirosa oriunda dos filhos de Loyola.

Meus queridos ouvintes e Exma. Sras. «Filhas de Maria».

A occasião não póle ser mais propicia para dirigir-vos palavras unidas da mais sublime verdade, se não esta em que se aproxima a grande Festa do Natal, e a do anno bpm!

Que repercutam essas minhas palavras não só aqui, em S. José e Santo Amaro, como na Capital.

Os frades teem procurado redicularisar as imagens de Santos que idolatraes, e incutir em vossas fracas e debeis intelligencia, o desrespeito á moral social, apresentando-vos em palcos publicos para representardes papeis em dramas que se exhibem milagres, ja caducos pela resplandecente luz do seculo XX!

Não vos fica bem, não vos eleva ante a presença de Christo, fazerdes papeis que o vosso pudor de donzellas, repelle e vos aconselha não acceiteis!

Christo nunca aconselhou ou pregou que seus filhos e muito menos aconselharia ás suas filhas

que se exhibissem em publicos theatros, onde era Elle representado vivo, por marmanjos completamente nós, só envoltos em tangas como se fez em Santo Amaro e Praia Comprida não ha muitos annos; cujos Christos vivos eu possuo os seus nomes!

Si, nós homens, não nos é dado pelo rigoroso dever de decencia, de educação e de respeito a quaesquer reuniões leigas apresentarmo-nos em mangas de camisa, ou mesmo em seroulas, como se poderá admittir que virgens donzellas sejam arrojadas á essas casas baptisadas de representações religiosas a verem os marmanjos representarem o Christo nú?!

Exmas. Filhas de Maria!

Para vós sahirdes airozas, quando o frade aleivosamente insistir para fazerdes papeis em theatros religiosos, abri o Manual das Filhas de Maria que comprastes a elles por 2\$500, e mostra-lhe á pagina 22—n. 3 e 4 a prohibição por elles mesmo escripta até de assistir quanto mais de representar!

Tenho dito

»—**—«

BINOCULO

Amigo Redactor

Passei mal durante a semana, chuva vento seração não me permittiram ver bem a cidade, o binoculo apenas alcansava a Praia Comprida, e isto mesmo mal, estava na quarta feira olhando pela decima vez quando apparece o primo F... foi uma felicidade, rapaz do meu tempo que desde o nascimento está como ostra agarrado a cidade, bati palmas de contente, tinha quem explicasse o que via pelo binoculo, abracei-o e sem mais preambulos comecei o assalto.

Primo o tempo hoje não deixa ver claro, apenas devulgo alli na Praia Comprida um vulto que parece estrangeiro, vê e diz-me quem é, o primo sempre rindo-se olhou e disse é o P. allemão é bom homem, allemão? Hum... sempre tive má fé com esta gente, pois estaes enganado, ainda que tivesses razão para isso, aquelle seria uma excepção amigo dedicado, pae extremoso, catholico fervoroso, basta já me sinto amigo do homem, e deveser, para ficares melhor conhecendo vou contar-te uma historia:

O P... tem um filho, rapaz bom, porem misturado com certa gente, metterão-lhe caraminholas na cabeça tanto que tendo-se casado, ha pouco tempo, prohibio a esposa confessar-se.

Que desgraça! Valha-me São José antigo.

O P... e a Sara ficaram eternamente desgostosos, e com razão pediram, mandaram aconselhar pelo Fr. B. fizeram promessa ao Santo Burro da Cathedral, mas o rapaz não cedia estava endemoniado.

Que desgraça meu velho São José!...

E' verdade, avalie a posição do bom homem, ver seu filho caminhar a passos largos para a morada de Belsabut estando em sua companhia. de um lado o coração de Pae carinhoso, do outro o de catholico intrangigente.

Coitado... e o que fez?

O que todo fiel da Companhia de Jesus faria espulsou filho e nora Bravos muito bem, faria o mesmo até com minha mãe; isto faz-me lembrar as palavras de um Bispo meu amigo a quem o accusa-

vão de allemão «não sou allemão, antes fosse porque o allemão quando é bom é 3 vezes romano.» Ritirou se o primo promettendo voltar segunda-feira, e eu impressionado com a bella historia que me narrou fiquei assoviando a Salve-Rainha batendo na corrêa do binoculo bunn!.. bunn bunn... bunn.

Lonh

Por falta de espaço deixámos de publicar o presente artigo, no numero passado.

A redacção

»—:—«
CLAREA. CLARÃO

Conforme promettemos no numero anterior, vimos ainda clarear e noticiar mais factos occorridos na escuridão Amaroense.

O jantar offerecido ao Sr. Bispo, foi todo religioso! As proprias freiras serviam de «creadas e copeiras,» assim é, que conduziam da casa do Vigario Frei Jacob, os pratos ou travessas com os perús, gallinhas, e leitões assados, passando por meio dos catholicos romanos que só lhes era dado sentir o cheiro appetitoso, e levados assim pela rua para a casa da escola parochial, onde se achava a lauta meza!

Era imponente esse acto de «manducar» religiosamente, com todas as etiquetas da Santa Madre Igreja Romana!

—
Não nos consta que fosse baptisada, por occasião de tão sumptuosa festa, a creança exposta no convento e de cujo facto praticado por tão desnaturada mãe, produziu o milagroso e incontestavel milagre do apparecimento de leite nos virginaes seios de uma freira, a quem coube a inaudita Gloria de ser a unica d'entre tantas outras, que deparou á porta com aquelle innocente anjo.

—
Voltando da localidade santa, pela sua escuridão, deparamos com o Theatro de S. José, hoje entregue aos Santos frades para exhibirem fitas cinematographicas religiosamente inventadas.

Por isso que, jazeu, por longos mezes, a Imagem de Christo cruxificado atirada a um canto do palco e ha pouco tempo, foi d'alli retirada (do palco) toda coberta de pó e teias de aranhas!!!

Com certeza, fei com assentimento dos anticlericaes, sem ter sciencia o Snr. Domingos, de tal profanação, pois elle o Snr. Domingos tão cioso e zeloso da sua religião, Loyola, a ponto de querer esfregar na cara de um menino o jornal «O Clarão» por enconral-o lendo; não «consentiria» que assim redicularissem a Imagem de Christo de que se diz e passa como ministro!

Agora, de volta á Capital, ouvimos uns boatos pilhericos dignos de reflectil-os.

Consta-nos (não se assanhem os catholicos romanos.) Repetimos, consta-nos, que o Exmo. Ministro da Santa Sé, quando em visita á Cathedral, acompanhado do Snr. bispo, ao deparar com um novo Santo no Altar-mor fizera-lhe, em voz baixa, a seguinte pergunta:—Que Santo é aquelle de quatro pés e cauda, que eu não conheço no calendario e nunca o vi em igreja catholice romana?!

O Snr. Bispo, um pouco vexado pela intespectiva pergunta, assim tão de chofre dirigida, respondeu com visiveis signaes de acanhamento:—Foi no tempo do meu patricio Francisco Topp, quando elle era feitor d'esta fazenda, que desco-

briu, talvez, em algum calendario allenão, esse novo Santo, e com alguma intenção occulta, quiz usar de algum adagio, em represalia aos que não sympathisam com eile.

Eu já fallei-lhe sobre isso, para que seja retirado «aquillo... mas... elle é teimoso....»

»—**—«

EXEMPLO DIGNIFICADOR!

Do jornal «Estado de S. Paulo» de 8 do corrente, extrahimos o seguinte:

«Um padre que falta ao respeito a uma senhora —Grande escandalo—

CURITIBA, 7.—Hoje, por occasião da partida do trem que vae para o interior do Estado, o padre José Minix, vigario de Araucaria, tendo de seguir para aquella localidade encontrou-se na gare com a sra. d. Pelagia Strecker, esposa de um negociante estabelecido naquella localidade.

O padre Minix que ha tempos persegue com gracejos aquella senhora, aproveitou a occasião do embarque para faltar-lhe o respeito.

A senhora reagiu dignamente esbofetando a valer o atrevido padre.

Foi um escandalo.

A policia accudiu promptamente, dando fim ao vergonhoso episodio que tem sido muito commentado,

—
MÃOSINHA DE OURO!

«Foi posta em exposição no Centro Republicano de belem. a mão de ouro offerecida por um grupo de republicanos á menina Delmira de Mello, como recordação da bofetada que a 28 de Julho passado, ella applicou na face do celebre padre Mattos, quando este pretendia beijal-a na sacristia da igreja da Ajuda segundo se disse.

A mãosinha é de ouro e ostenta duas saphiras, dous rubins e um diamante e tem a seguinte dedicatoria:

A Delmira de Mello, -28-7-1909.

«O Clarão» no mais sagrado dever que se impoz, de combater os abusos e assaltos dos Snrs. padres, ao pudor e honestidade do sexo fragil, applaude esse heroico procedimento e faz votos ao Redemptor para que seja por Elle inspirado ás incautas donzellas, quando atacadas e sitiadas nos confissionarios e doutrinas de portas fechadas, se virem aggreddas, a usarem d'esses meios glorificadores que as enaltecem não sómente na presença de Christo, como na da sociedade que a aponta e respeita como mulher virtuosa e zelosa de sua honra!!

»—:—«

Na engraxataria, á rua Republica, n. 2 encontra-se variado sortimento de cartões postaes para o Natal e Anno Bom, assim como muitas especies de deliciosos charutos.